N.º 310
551
4105
493
N.º 1525

SERMAÕ
DO
CORACAÕ DE JESUS

PRE'GADO

Com o Sacramento exposto no mesmo Coraçaõ na sexta feira immediata à Oytava do Corpo de Deos que neste anno de 1738. cahio em 13. de Junho dia de S. Antonio de Lisboa,

Fazendo no mesmo dia a sua Profissaõ

SENHORA SOROR RITA FAUSTINIANA
DO SACRAMENTO,

Natural da mesma Cidade, e Religiosa Militar de S. Joaõ Baptista,

Dizendo juntamente a sua primeira Missa

O P. PEDRO JOAQUIM DA COSTA

Irmaõ da mesma Senhora, na Igreja das Religiosas da Ordem Militar do Hospital de Jerusalem de S. Joaõ de Malta, na notavel Praça de Estremoz,

OFFERECIDO

Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor
CONDE DE ATALAYA

D. JOAÕ MANOEL
DE NORONHA,

Do Conselho de Sua Magestade, e do de Guerra, Governador da Torre de Belèm, General das Armas da Provincia do Alentejo, e dos Exercitos.

POR MANOEL DE ARAUJO [illegible]TA.

Disse-o

O M. R. P. M. CAETANO DA FONSECA

Da preclarissima Companhia de JESUS, Regente dos Estudos da Universidade de Evora, e nella Lente actual de Theologia Moral.

LISBOA OCCIDENTAL,

ANNO DE M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

L 2846
2/5123

Conforme Com o Original. Lisboa Oc-
e Congreg.am do Orat.o 11. de Settembro 1738.

Jose Troyano.

Visto estar Conforme Com o orig.l
pode Correr. Lx.a Occ.al 12 de Set.
de 1738

[signature] Cabedo [signature] Abreu

Visto estar Conforme Como Original
pode Correr. Lix.a Occ.al 12 de Setembro
de 1738

Souvea

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras

A O

ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO

Senhor Conde de Atalaya

D. JOAÕ MANOEL

DE NORONHA

Do Conſelho de S. Mageſtade, e do de Guerra, Governador da Torre de Belem, General das Armas da Provincia do Alentejo, e dos Exercitos.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

DEDICATORIA.

Illuſtriſſimo e Excelentiſſimo Senhor.

ESTE Sermaõ que conſeguio a honra de V. Excellencia o ouvir, buſca agora a de V. Excellencia o aceitar. Entaõ foy exceſſiva a benignidade de V. Excellencia, dignando-ſe de ouvillo recitado; e como agora naõ ſerà menòr a de aceitallo impreſſo,

3/S123

naõ duvido que V. Excellencia o queira receber para mais me honrar. Taõ certo me deixou aquelle grande beneficio, q já deſte me dou por ſeguro. Mas porque de hum, e outro naõ ſó he impoſſivel o deſempenho, ſenaõ tambem a gratificaçaõ, pareceo-me precizo moſtrar ao mundo, que ao menos os ſey reconhecer, jà que os naõ pòſſo gratificar. Eſte he, Senhor, o fim, com que dou eſte Sermaõ à luz publica, naõ ſem repugnãcia da grande modeſtia de ſeu Author, para q ſe veja que na multiplicidade dos tranſumptos dou a ler a dos meus conhecimẽtos; e q tanto eſtimo as honras que recebo de V. Excellencia, que as quero gravar na eſtampa, para as fazer perpetuas na memoria. Terà nellas a Poſteridade hum raro exemplo, aſſim como agora a todos ſervem de aſſombro; e naõ ficarà menos illuſtre o excelſo animo de V. Excellencia por esforçado, que por benigno; antes neſtes dous attributos como em duas elevadas columnas, que V. Excelleucia ſabe erigir, ſe poderà ler O non plus ultra *com que ſe chega a acreditar. Guarde Deos a Peſſoa de V. Excellencia como pòde, e dezejo. Lisboa Occidental em 5. de Agoſto de* 1738.

Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor: B. as m. de V. Excellencia ſeu mais obrigado ſervo.

Manoel de Araujo Coſta.

LICEN-

LICENÇAS

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

O Sermaõ do Coraçaõ de JESUS q̃ pertende imprimir Manoel de Araujo Coſta, he obra do Reverendiſſimo P. M. Caetano da Fonſeca, filho da ſempre admiravel, e preclariſſima Companhia de JESUS: baſta o nome do Author para ſe conhecer ſingular; pura na fé, e confórme aos bons coſtumes, pelo que digna da licença que ſe lhe pede. Lisboa Occidental, e Convento da Boa-hora, e Religioſos Eremitas Agoſtinhos Deſcalços. 11 de Agoſto de 1738.

O M. Fr. Joſé da Aſſumpçaõ.

VIſta a informaçaõ, pòde-ſe imprimir o Sermaõ que ſe aprezenta; e deſpois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental, 12 de Agoſto de 1738.

Alancaſtre. Silva. Soares. Abreu.

DO

DO ORDINARIO.

PO'de-ſe imprimir o Sermaõ que ſe aprezenta, e deſpois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença, para que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental. 13 de Agoſto de 1738.

Gouvea.

DO PAC, O.

Senhor.

LI por ordem de V. Mageſtade o *Sermaõ do Coraçaõ de JESUS*, que prègou o Reverendiſſimo P. M. Caetano da Fonſeca da Sagrada Companhia de JESUS; e o quer dar à eſtampa Manoel de Araujo Coſta; e dando principio à ſua liçaõ obrigado do preceit[illegible] cor[illegible]nuey goſtoſo, e acabey ſentido, por naõ t[illegible]s que ler; e ſendo aſſim, naõ pòde ſer outro [illegible]neu parecer, mais, que he muytas vezes digno eſte Sermaõ de ſe imprimir, porque nada contèm contra as Regalias de V. Mageſtade, ou bem publico do Reyno. V. Mageſtade mandarà o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa. 20 de Agoſto de 1738.

Fr. Manoel Coelho.

Que

QUe ſe pòſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e deſpois de impreſſo tornarà à Meza para ſconferir, e taxar que ſem iſſo naõ correrà. Liſeboa Occidental. 25 de Agoſto de 1738.

Pereira. Cardeal. Coelho. Vas de Carvalho.

5/3123

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Qui manducat me, & ipſe vivet propter me. Joan. 6.

QUEM tal diſſera! Santiſſimo, e Diviniſſimo Senhor Sacramentado. Querendo antiguamente David rendervos as graças pelos innumeraveis beneficios, que da voſſa liberaliſſima maõ tinha recebido, diſſe q̃ havia de fazer duas couzas: que havia de beber o voſſo Calix, e que vos havia de offerecer os ſeus votos: *Calicem ſalutaris accipiam ... Vota mea Domino reddam.* Eſte modo, com que David entaõ vos queria render as graças, he o meſmo, com que vos vejo hoje neſta Igreja tributar glorias. Unem-ſe dous eſpiritos, em tudo irmaõs, a glorificarvos: e de que ſórte o fazem? Como David, nem mais, nem menos: porque hum hoje he o primeiro dia que bebe o voſſo Calix: *Calicem ſalutaris accipiam*: Outro hoje he o primeiro dia que pela ſua Profiſſaõ vos offerece os ſeus votos: *Vota mea Domino reddam.* Eſtas ſaõ as finezas deſtes dous eſpiritos para com voſco: ma-

6/S123

yores porèm saõ as vossas finezas para com elles. Porque neste dia, que vòs com particularissima providencia quizestes, fosse dia destes vossos despozorios, por ser dia do vosso coraçaõ, *In die desponsationis illius, & in die lætitiæ cordis ejus*, naõ contente com expores, e manifestares o vosso corpo, abristes tambem, e patenteastes o vosso coraçaõ. Desta sórte, Fenix, e Pelicano Divino, por huma parte rasgais o peito para alimentares hoje a primeira vez com o vosso sangue a hum destes vossos queridos filhos: e por outra abrazado na chama, ou facha, que vejo arder junto a essa neve, estais, como faziaõ os antigos espozos, promettendo guardar a fé, que hoje vos promette tambem guardar huma Espoza tanto vossa. Eu por primicias, ou principio do meu sermaõ havia de offerecer a esse Altar, e a esse fogo aquella victima: mas naõ o faço; porque sey que jà he toda vossa: pois atè no sobrenome he do Sacramento.

Quem tal dissera! que se havia de ver com circunstancias taõ particulares, e taõ maravilhosas neste tempo, e neste templo o mesmo, que antiguamente se vio no templo de Salamaõ, e no tempo de Isaias. Vejamos primeiro o que vio Isaias no seu tempo; e despois veremos o que se via no templo de Salamaõ: e reparem se pòde haver figuras mais proprias, e expressas do que estamos vendo. Teve Isaias huma visaõ, em que se lhe representou aos olhos hum throno de sublime fabrica, ornado, e cheyo todo de luzes. Occupava a eminencia deste throno a Magestade de Deos com reprezentaçoens de Crucificado, e de

Sa-

Sacramentado. A cruz lhe formavaõ com as azas dous Serafins em tudo irmaõs, que lhe aſſiſtiaõ, ao meſmo paſſo, que com as meſmas azas o ſacramentavaõ, e encobriaõ. O modo, com que eſtes Serafins faziaõ iſto, era eſte. Enlaçando reciproca, e amoroſamente as azas, com duas vendavaõ o roſtro, com as outras duas os pès da Mageſtade a que aſſiſtiaõ: mas as outras duas naõ as enlaçavaõ, antes as abriaõ, e as batiaõ, expondo, e manifeſtando o peito, e coraçaõ de Deos, fazendo feſta, e applaudindo com eſte bater das azas ao meſmo coraçaõ, e ao meſmo peito: *Duabus velabant faciem ejus: duabus velabant pedes ejus: & duabus volabant.* Iſto he o que vio antiguamente Iſaias. E naõ he iſto meſmo o que nòs hoje eſtamos vendo? Naõ eſtaõ neſte templo dous Serafins Irmaõs, de huma, e de outra parte feſtejando, e applaudindo naõ jà todo o Corpo de Deos, como ſe fez neſte outavario, mas o Coraçaõ do meſmo Deos, a quem moſtraõ expoſto, e patente naquelle throno, louvando-o, e acclamando-o, hũ no Altar, outro no Coro, por Santiſſimo com o meſmo triſagio, que repetiaõ, e cantavaõ os Serafins: *Sanctus, Sanctus, Sanctus?* Aſſim he. Mas iſto meſmo, que com tanta propriedade ſe reprezentou no throno de Iſaias, ainda ſe reprezentarà no templo de Salamaõ com huma circunſtancia mais particular, e mais propria.

Na parte mais recondita, mais interior, e mais ſagrada do Templo de Salamaõ, aonde naõ era licito entrar mais que o Summo Sacerdote, eſtava hum Altar, ou hum throno, cercado todo

de luzes, de Querubins, e de palmas. E que ſe via neſte altar, ou neſte throno? Via-ſe a Arca do Teſtamento junto ao Propiciatorio: na qual Arca eſtava o Mannà, figura a mais propria, e expreſſa do Sacramento, e a vara, com que Moyſés obrou tantos, e taõ eſtupendos prodigios, figura ou da Cruz, aonde a primeira vez ſe abrio, e patenteou o Coraçaõ de JESUS, ou da Lança, que o patenteou, e abrio: *Lancea latus ejus aperuit*. E quem aſſiſtia a todas eſtas figuras, ou a todos eſtes myſterios? Aſſiſtiaõ dous Querubins tambem em tudo Irmaõs. Mas naõ he eſta a circunſtancia mais particular para o noſſo intento. A circunſtancia mais notavel he que deſtes dous Querubins hum tinha corpo, e roſtro de homem, outro tinha corpo, e roſtro de mulher: *Cherubim ſexu fuiſſe diſtinctos, unum marem, alterum fœminam*, diz Alapide que dizem Rabbi Salamaõ, e Arias Montano. Agora ſim, que parece, quiz Deos decifrar em figura tudo o que eſtamos prezenciando na realidade: reprezentando naquelles dous Querubins os dous Eſpiritos, que hoje ſe empenhaõ a fazer grande eſte dia. Nem me digaõ que aquelles Querubins ambos eſtavaõ no altar; e que aqui hum eſtà no altar, outro no coro: porque he certo, e ſem duvida que ambos eſtaõ no altar: hum eſtà no altar como Sacerdote; outro eſtà no altar como Victima: hum eſtà no altar para offerecer o Sacrificio da Miſſa; outro eſtà no altar para fazer ſacrificio de ſi: hum eſtà no altar para beber o Calix: *Calicem ſalutaris accipiam*; outro para fazer a ſua Profiſſaõ, fazendo-ſe hoſtia ſuaviſſima

viſſima por meyo dos votos, que logo hade offerecer diante deſte taõ grande, e numeroſo Auditorio: *Vota mea Domino reddam coram omni populo ejus.*

Viſtas aſſim as circunſtancias da prezente ſolemnidade nas duas figuras do Teſtamento Velho, que prometti moſtrar; Entremos jà a deſcubrir no Evangelho, e no thema o Aſſumpto para a meſma ſolemnidade; na qual com Divina, e eſpecialiſſima providencia ſe vieraõ a enlaçar tantas obrigaçoens, e encontrar, e accumular tantos myſterios. He o objecto todo dos cultos, e veneraçoens deſte dia o Coraçaõ ſantiſſimo, e amabiliſſimo de JESUS, aquelle Ethna de incendios, aquelle Vezuvio de chamas, aquelle Iman ſuaviſſimo das vontades, a quem devemos affectos, veneraçoens, e obrigaçoens infinitas. O meu reparo he, porque ſe hade ler na feſta do Coraçao de JESUS o Evangelho do Sacramento? Naõ ſeria mais proprio, e proporcionado o Evangelho, em que S. Joaõ conta, como hum ſoldado abrio o peito de Chriſto com huma lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*; a qual aſſim como expoz aos homens o Coraçaõ de JESUS, aſſim abriria ſem mais expoſiçoens caminho aos Prègadores para os diſcurſos? Ora a mim pareceme que taõ proprio, e proporcionado he hum Evangelho, como o outro. E porque? Porque o Sacramento he o Coraçaõ de JESUS, e o Coraçaõ de JESUS he o Sacramento. Eſte hade ſer o Aſſumpto do Sermaõ. Vamos ao Thema.

Falla Chriſto do ſeu Corpo Sacramentado, e diz que aſſim como elle vive no Padre, e por amor

amor do Padre; aſſim aquelle que o recebe, vive por amor delle: *Ego vivo propter Patrem: & qui manducat me & ipſe vivet propter me.* Pergunto agora: em que lugar tem o Padre o ſeu Filho Unigenito? Tem-no no lugar do Coraçaõ; porque o tem no peito: *Unigenitus Filius qui eſt in ſinu Patris.* E ahi he que lhe communica a vida: *Et ego vivo propter Patrem.* Pois eiſahi o que Chriſto faz no Sacramento. Naõ ſó dà aos homens com eſpecialidade o ſeu coraçaõ, diz Santo Anſelmo: *Cor ſuum hominibus dat; & de plenitudine ejus omnes accipiunt*; mas para communicar aos meſmos homens a vida da graça, poem-ſe no ſeu peito em lugar de coraçaõ, que he a fonte da vida: *Et qui manducat me, & ipſe vivet propter me.* Eſtas equivocaçoens pois, ou eſtas identidades entre o Coraçaõ de JESUS, e o Sacramento, ſeraõ (ſem nunca apartarmos os olhos das duas circunſtancias da Profiſſaõ, e Miſſa Nova, que concorrem a fazer grande eſta feſta, e eſte dia) a materia toda do Sermaõ. O qual para mayor clareza dividiremos em duas partes. Na primeira veremos o Sacramento expoſto no Coraçaõ de JESUS. Na ſegunda veremos o Coraçaõ de JESUS encerrado no Sacramento. E em ambas tiraremos, ou provaremos por Aſſumpto, reduzido a menos palavras, que em JESUS o Sacramento he Coraçaõ, e o Coraçaõ he Sacramento. Como o Coraçaõ de JESUS, e o Sacramento ambos ſaõ fontes juntamente da vida, e da graça, he precizo hir buſcar àquellas fontes a graça, que falta ao Prègador, por interceſſaõ daquella Senhora, que

por

por ſer May de JESUS, he May da graça.

AVE MARIA.

ENtre as outras experiencias, com que a Rainha de Sabà pertendeo ſondar a profundidade do juizo, e deſtreza de Salamaõ, dizem que foy huma eſta, que agora direy. Mandou fazer dous ramalhetes, hum de flores naturaes, e verdadeiras, outro de flores artificioſas, e contrafeitas, feitas porèm com tal primor, que emulando a arte ſó ſemelhanças com a natureza, neſta obra quaſi que chegou a conſeguir a identidade. Feitos os dous ramalhetes, aprezentou-os a Salamaõ, para q̃ elle diſſeſſe, qual era o artificioſo, e fingido, qual o verdadeiro, e natural. Eiſaqui o Rey ſuſpenſo, e confuſo, e a Rainha triunfante, e vitorioſa: porque prezentes no tribunal de Salamaõ aquelles dous epilogos da Primavera, começàraõ a requerer ſua juſtiça. De flor a flor era a batalha, ou a demanda, eſcrevendo ambas com caracteres de ambar no papel de ſeda das ſuas folhas as razoens, que allegavaõ. A rhetorica das verdadeiras toda era natural, a das contrafeitas artificio toda. Emfim ſe em outras cauſas pòdem tanto as flores da eloquencia, quanto poderia neſta a eloquencia das flores? Pode tanto, que ficou o entendimento de Salamaõ perplexo, ſem ſe atrever a dar a ſentença. Mas para naõ ficar vencido, uzou de huma deſtreza taõ ſutil, como ſua. Mandou trazer a huma ſala do ſeu palacio algumas abelhas, para que o natural inſtincto das que coſtumaõ beber nas flores o nectar do ſeu liquor, tiraſſe aquella equivocaçaõ, e diſtinguiſſe aquella identidade. Aſſim

ſucce-

9|8123

ſuccedeo. Voavaõ as abelhinhas de hum ramalhete a outro, fazendo curioſa anatomia de ambos, mas ſem ſe acabarem de rezolver. Atè que finalmente valendo-ſe de mayor induſtria, dèraõ em picar as flores, fazendo dos ferroens lancetas: e como viraõ que as flores artificioſas naõ acudiaõ com ſangue, murmurando brandamente do ſeu engano, as deixavaõ, concorrendo todas a dar unanimes a ſentença pelas naturaes; pois levemente feridas, acudiaõ a ſuſtentalas, com o precioſo liquor das ſuas veas. E deſta ſórte alcançou Salamaõ por induſtria alhea a differença, que naõ pode conhecer com a argucia propria.

Iſto, que antiguamente ſe offereceo, e aprezentou ao juizo de Salamaõ, he o que hoje determina offerecer, e aprezentar a eſte taõ numeroſo, e luzido auditorio huma Senhora taõ diſcreta ſim, mas muyto mais ditoſa, que aquella Rainha; a qual deſpozando-ſe hoje com o verdadeiro Salamaõ, começa logo ſendo Juiza. Como o dia, por ſer de S. Antonio, he de flores, offerece-lhe dous ramalhetes, os quais tirados do peito de Chriſto, ambos eſtaõ expoſtos naquelle throno para deſpois ſe tresladarem aos peitos da meſma Eſpoſa: e diz que lhos offerece, para que lhos diſtinguaõ. E que ramalhetes ſeràõ eſtes? Saõ os que jà diſſe. O Coraçaõ de JESUS, e o Sacramento. Que o Sacramento ſeja ramalhete, diſſe-o Guislerio author antigo, e doutiſſimo comentador dos Cantares, applicando, e explicando deſte myſterio o da Eſpoſa: *Faſciculus myrrhæ Dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* Chriſto, diz elle, na Encarnaçaõ he

huma

huma roza encarnada, no Naſcimento he hum jaſmim formoſo, na morte he hum lirio roxo, na reſurreyçaõ he huma perpetua immortal. No Sacramento porèm he perpetua, e he lirio, he jaſmim, e he roza; porque o Sacramento he hum compendio de todos eſtes myſterios, ou hum ramalhete, aonde com os laços do ſeu amor unio todas eſtas flores: *Faſciculus myrrhæ Dilectus meus mihi.* Mas ſe o Sacramento tem tantas ſemelhanças, ou realidades de ramalhete, naõ tem menos o Coraçaõ de JESUS: pois alli eſtamos vendo enlaçados entre eſpinhos os amores mais perfeitos juntamente com os cravos, e rozas de martyrios. Eya pois que remedio hade haver para diſtinguir eſtes ramalhetes? Que remedio! O meſmo de Salamaõ. Naõ vinhaõ aqui fóra de propoſito as Abelhas, que foraõ viſtas na boca de Santa Rita, ſendo ainda menina, como ſe eſcreve na ſua Vida, viſto ſer eſte o nome feliciſſimo, e fauſtiſſimo da Profeſſante. Pareceme porèm que ainda com toda eſta diligencia hade ficar a differença ignorada, e a victoria indeciza. Se naõ, vejaõ o que ſuccedeo no Calvario.

Eſpirou Chriſto a impulſos do ſeu amor, e do odio dos ſeus inimigos; e eſtando ainda nos braços da Cruz, querendo padecer atè deſpois de morto, permittio que hum Soldado atrevido lhe picaſſe, ou feriſſe o peito com huma lança: *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit.* Abrioſe aquelle recondito, e diviniſſimo Sacrario; e quando eu cuidava que, aberto o peito de Chriſto, havia de apparecer o Coraçaõ do meſmo Chriſto, vejo que em lugar, e no lugar do Cora-

10|8123

çaõ appareceo o Sacramento: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta.* Entrou a lança no peito, e ſahìraõ do meſmo peito os Sàcramentos: os demais na repreſentaçaõ, mas o do Altar na realidade: porque ſahio ſangue, e agoa; que he o meſmo, que no Calix uzual offerecem os Sacerdotes no Sacrificio incruento da Miſſa. Pois que metamorfoſe he eſta? Que hade ſer? He que em Chriſto o Coraçaõ, e o Sacramento tudo he hũ. O Coraçaõ ficou no peito como Sacramento: o Sacramento ſahio do peito como Coraçaõ; porque ſahio como principio, e fonte da vida: *Qui manducat me, & ipſe vivet propter me.*

Jà temos o Sacramento expoſto no Coraçaõ de JESUS. Viſto pois que lhe naõ podemos deſcubrir, e achar diſtinçaõ, e diverſidade, vejamos (viſto ſer o dia mais do Coraçaõ, que do Sacramento) ſe podemos deſcubrir, e e achar no Sacramento em quanto Coraçaõ, ventagens, e exceſſos ao Sacramento em quanto Sacramento. E como neſte primeiro diſcurſo prometti moſtrar o Sacramento expoſto no Coraçaõ da JESUS, digo que a primeira ventagem, em que o Coraçaõ de JESUS vence o Sacramento, he em eſtar mais expoſto, e patente o Sacramento no Coraçaõ de JESUS, que no meſmo Sacramento. Vejaõ como. Dezejoſos os antigos de conhecerem os affectos do coraçaõ humano, ſe queixavaõ contra o ſeu Deos, a quem cegos adoravaõ, porque no coraçaõ dos homens naõ deixàra aberta huma porta: *Cur homini non dediſti cor feneſtratum?* Iſto porèm que queriaõ os homens de hum Deos fabuloſo, executou em ſi meſmo por

amor

amor dos homens hum Deos verdadeiro. Offereceo-nos por eterno deſcanſo o ſeu Coraçaõ amabiliſſimo; e para que entraſſemos ſeguros naquella delicioſa morada, quiz ſer ferido no peito, para que viſſemos tudo o que dentro ſe occultava: *Patet ſecretum corporis per foramina cordis*, diz S. Bernardo. Mas ainda naõ eſtà bem expoſta, e patente a fineza deſta ferida.

A mayor fineza de Chriſto naõ conſiſtio ſó em querer ſer ferido no lado, para nos abrir, e moſtrar o ſeu Coraçaõ: eſteve em abrilo, e moſtralo por todos os lados. Foy revelaçaõ, que o meſmo Chriſto fez a Santa Brizida. *In Corde* (diz a Santa) *punctus erat tam amare, & miſericorditer, quòd pungens non deſtitit, donec lancea attigit coſtam.* Chriſto naõ ſó foy ferido no peito; foy treſpaſſado: porque a lança abrindo o peito, paſſou o Coraçaõ, e paſſou às coſtas. O odio de Longino fez o tiro com a lança; mas o amor de Chriſto guiou-a, e impellio-a mais, de ſórte que naõ ſó abriſſe o peito, mas tambem as coſtas; para que a meſma lança, como penna, apagaſſe com a agoa nas coſtas as noſſas culpàs, que confórme o ditto de David ahi eſtavaõ eſcritas; e com o ſangue eſcreveſſe no peito as finezas, que alli ſe eſtavaõ obrando. E em que eſteve a mayor deſtas finezas ao noſſo ponto? Eſteve em moſtrar o coraçaõ por ambas as partes. Quem olhava para as coſtas de Chriſto, via o Coraçaõ pela porta por onde ſahìra o ferro: quem olhava para o peito, via o meſmo Coraçaõ pela porta, por onde a lança entràra. Abrio a lança o Sacrario, e correo o amor as cortinas,

para que ſe viſſe, e appareceſſe o Coraçaõ de JESUS por todos os lados.

A razaõ deſta differença, ou exceſſo, q̃ o Sacramento expoſto em quanto Coraçaõ faz ao Sacramento expoſto em quanto Sacramento, pòde ſer: porque o Sacramento do Altar, ainda que he Sacramento de amor, *Sacramentum amoris*, com tudo he juntamente Myſterio de fé: *Myſterium fidei*: e como nas materias de fé ſó ſe crè, o que ſe naõ vè; por iſſo o Sacramento naõ ſe manifeſta, nem ſe deixa ver por eſte lado. A ferida do peito, foy ferida plenamente de amor, *Vulnus amoris*: e como no amor Divino, que naõ he cego, como o profano, a evidencia, com que ſe abre o Coraçaõ, he a melhor prova, e teſtemunho dos affectos, por iſſo Chriſto quiz que o ſeu Coraçaõ ſe abriſſe, e patenteaſſe por todos os lados: *Donec lancea attigit coſtam.* Valhame Deos! Naõ ſey para onde me vire, nem ſey que diga. E ſe eu agora diſſeſſe que eſtas finezas, que o Coraçaõ de JESUS obrou por todas as almas, ſe vem expreſſadas com huma muy notavel particularidade nas duas que hoje concorrem a ſacrificarſe neſte templo ao meſmo Coraçaõ? Baſtava para iſto repetir ſó os ſeus nomes. Os da Irmãa ſaõ Rita Fauſtina do *Sacramento*: Os do Irmaõ ſaõ eſtes: Pedro Joaquim da *Coſta*. Naõ me cenſurem, Senhores, que hoje atè os nomes, que naõ ſaõ ſantos, hajaõ de ficar ſantificados, para gloria naõ ſó dos filhos, ſenaõ tambem dos Pays. O do Sacramento, que he o do peito, bem ſe eſtà vendo que he ſantiſſimo. O outro, cuja gloria ſe eſtende a toda a familia, jà Chriſto o ſantificou

tificou por boca de Santa Brizida: *Donec lancea attigit Coſtam.*

Mas para que naõ pareça que fundamos materia de tanto pezo em equivocos, ou acazos, ouçamos o meſmo, que acabàmos de dizer, naõ a outrem, ſenaõ ao meſmo Chriſto. Falla Chriſto nos Cantares, como Eſpoſo, com huma alma Santa Eſpoſa ſua; e diz-lhe aſſim: *Vulneraſti cor meum Soror mea Sponſa, vulneraſti cor meum.* Haveis de ſaber, Irmãa, Eſpoſa minha, que me feriſtes o coraçaõ por duas partes, ou por duas vezes com huma ferida repetida, e multiplicada. A primeira queſtaõ, que aqui excitaõ os Expoſitores, he como podia aquella Eſpoſa ſer juntamente Eſpoſa, e Irmãa? Se era Irmãa, como podia ſer Eſpoſa: e ſe podia ſer, e era Eſpoſa, como era, e podia ſer Irmãa? Naõ tenho tempo para explicar a duvida do texto: baſtame ter a felicidade de applicalo. Aquella feliciſſima alma, que ſe deſpoſa com Chriſto hoje no dia do ſeu Coraçaõ, fere o meſmo Coraçaõ por duas razoens, ou duas vezes. Fère-o huma vez como Eſpoſa; e fére-o outra vez como Irmãa. O modo, com que o fere como Eſpoſa, e Eſpoſa Religioſa; que iſſo ſoa a palavra *Soror*; naõ he neceſſario que eu o diga. O modo, com que o fere como Irmãa, para que naõ cuide alguem que eſta gloria, e eſta fineza pertence ſó à Irmãa, e naõ tambem ao Irmaõ, eu o digo. Mas para que he ceceſſario que eu o diga, ſe o meſmo Eſpoſo o diz bem claramente: *Vulneraſti cor meum, Soror mea Sponſa; vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum.* Reparem bem

na

na força, e energia deſtas palavras. Naõ diz: feriſteſme o Coraçaõ, Irmãa, e Eſpoſa minha, ſenaõ Irmãa Eſpoſa minha. Mais, naõ diz: feriſteſme o Coraçaõ com hum dos voſſos olhos, ſenaõ em hum dos voſſos olhos: donde ſe ſegue com evidencia que, ou os olhos da Eſpoſa eſtavaõ no Coraçaõ de JESUS, ou o Coraçaõ de JESUS eſtava nos olhos da Eſpoſa. Mas que quererà dizer: feriſteſme o Coraçaõ em hum dos voſſos olhos? Em outro dia, e em outra occaſiaõ poderia ſer mais difficultoſa, e violenta a applicaçaõ, e accommodaçaõ deſte texto; mas neſte dia, e neſta occaſiaõ he muy natural, e muy facil. Senaõ vejaõ. Aquella ditoſa alma, que entre cumulos de tantas felicidades ſobe hoje à dignidade de Eſpoſa, tem aqui prezentes dous Irmaõs, aos quais pelo affecto, com que os eſtima, coſtuma chamar, e com razaõ, os ſeus dous olhos. Hum deſtes guarda-ſe para dizer a ſua primeira Miſſa em hum dia muy ſemelhante a eſte, quando profeſſe a outra Irmãa; que por ter ainda pouca idade, bem ſe pode dizer ſem impropriedade que he a menina deſtes olhos. Mas como o outro eſcolheo eſte dia do Coraçaõ de JESUS, para ſe lhe offerecer a ſi, e o ſeu primeiro ſacrificio, por iſſo ajudou a ſua Iamãa a treſpaſſar com duplicadas, e repetidas feridas de amor o meſmo Coraçaõ: *Vulneraſti Cor meum, Soror mea Sponſa; vulneraſti Cor meum in uno oculorum tuorum.*

E para que ſe veja que eſta applicaçaõ, e accommodaçaõ naõ he lizonja, demme attençaõ, e vejaõ o modo, com que ſe fez, ou faz eſta ferida. Ahi naõ houve, nem ſey ſe haverà jà mais,

cora-

coraçaõ igual, ou ſemelhante ao de S. Filippe Neri. Deos diſſe de David, que era hum homem confórme ao ſeu coraçaõ: *Inveni David, filium Jeſſe, virum ſecundum cor meum.* Mas com licença de David, a mim pareceme que o coraçaõ de S. Filippe Neri ainda teve mais relevantes ſingularidades, que o de David, e que naõ houve coraçaõ mais parecido ao Coraçaõ de JESUS, que o coraçaõ deſte grande Patriarca. O coraçaõ de David abrazava-ſe exceſſivamente, he verdade: *Concaluit cor meum:* mas continhaſe, e cabia dentro no peito de David: *Concaluit cor meum intra me.* Naõ aſſim o coraçaõ de S. Filippe Neri: com aſſombro, e paſmo de toda Roma, e de todo o mundo, rompeo, como o Coraçaõ de JESUS, o peito, ou as coſtas para ſe dilatar. Vejaõ, ſe dizem bem com as palavras, que Santa Brizida diſſe do Coraçaõ de JESUS, as que a Igreja diz do coraçaõ de S. Filippe Neri: *Ut illius ſinum, confractis, atque elatis duabus coſtulis, mirabiliter Dominus ampliaverit.* E porque concederia Deos a S. Filippe Neri hũ favor ſobre taõ eſpecial, taõ publico, e taõ ſenſivel? Eu julgo q foy, porque quiz o Coraçaõ de JESUS pagar ao de S. Filippe Neri a eſpecialidade com que o ſoube deſpicar, e deſagravar. Ora vejaõ.

Quem deu principio a eſta feſta, e ſolemnidade do Coraçaõ de JESUS, foy a Veneravel, e Angelical donzella Margarida Maria Alcoque, a quem Deos eſcolheo por primeiro inſtrumento de taõ grande obra, revelando-lhe o culto, que queria, ſe deſſe ao ſeu Coraçaõ, e moſtrando-lhe o meſmo Coraçaõ na fórma, em que alli o ve-

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Biblioteca Central

vemos, cercado de eſpinhos, e lançando chamas de fogo. Quando pois lhe fez eſta revelaçaõ, diſſelhe que eſta ſolemnidade ſe havia de celebrar no dia de hoje, iſto he, no dia immediato à Oytava do Corpo de Deos, em ſatisfaçaõ dos agravos, e deſacatos, com que eſpecialmente os Sacerdotes o tratavaõ no Sacramento do Altar. Aſſim o refere o Padre Claudio Columbiere da Companhia de JESUS, que foy chamado nomeadamente por Deos de Inglaterra a França para reger o eſpirito deſta celeſtial donzella, e ſer o primeiro director, e promotor deſte ſacratiſſimo culto. Pergunto agora: quem com mais primor que S. Filippe Neri ſoube deſagravar, e deſpicar eſtas faltas dos Sacerdotes, para cujo deſpique, e deſagravo ſe inſtituio eſte culto? Digaõ-no, ou naõ o digaõ os ſeus Filhos. Aquella gravidade, e compoſiçaõ, que em todas as ſuas acçoens he verdadeiramente angelica, em chegando o tempo da Miſſa, paſſa, e ſobe de angelica à Divina. Pois eiſahi porque JESUS fez o coraçaõ de S. Filippe Neri taõ ſemelhante ao ſeu com hum favor taõ eſpecial, taõ publico, e taõ ſenſivel. Feliz Sacerdote, o que para dizer a ſua primeira Miſſa, teve por inſtructores, directores, e padrinhos os Filhos de S. Felippe Neri! Feliz Sacerdote, o que, ſe naõ he, como ſeu Irmaõ, Filho de S. Filippe Neri no effeito, o he, e foy ſempre no affecto. Como he, e ſe chama Pedro, ſe naõ for primeiro, e Summo Sacerdote na dignidade, ſerà ſem duvida primeiro, e ſummo na perfeiçaõ.

Duas vezes levou Chriſto eſpecial, e particularmente

larmente comſigo a S. Pedro, dando-lhe por collateraes a Santiago, e a S. Joaõ; huma ao Thabor, outra ao Horto. No Horto moſtrou-lhe a oblaçaõ do Calix, que lhe trouxe o Anjo: no Thabor, veſtido de veſtimentas riquiſſimas, fez entre Moyſés, e Elias hum como enſayo, e reprezentaçaõ de Miſſa, com que celebrou, como ſe faz na Miſſa, a memoria da ſua Payxaõ: *Recolitur memoria Paſſionis ejus. Loquebantur de exceſſu, quem completurus erat in Jeruſalem.* E porque traria Chriſto, para enſayar a Pedro, a Moyſés, e a Elias mais que aos outros Patriarcas, e Profétas? Porque a eſtes tinha apparecido antigamente com modo muyto ſemelhante ao com que eſtà naquelle Sacramento, e naquelle Coraçaõ. A Moyſes appareceo-lhe em hũa C,arça entre chamas, e eſpinhos: a Elias appareceo-lhe junto a outra C,arça nas eſpecies, ou figura de paõ. Eſtes foraõ naquella occaſiaõ os Inſtructores de Pedro, e ſemelhantes a eſtes ſaõ os que neſta occaſiaõ inſtruîraõ, e dirigîraõ a outro Pedro, imitador, e filho de S. Pedro. Com razaõ pois foy eſcolhido, e predeſtinado para tantas obrigaçoens, e deſempenhos eſte dia, em que o Coraçaõ de JESUS faz vezes de Sacramento, e o Sacramento faz vezes de Coraçaõ de JESUS; pois para eſtas almas, que taõ dignamente o recebem, he, como o Coraçaõ, fonte de vida: *Qui manducat me, & ipſe vivet propter me.*

14|S123

SEGUNDA PARTE.

TEmos viſto o Sacramento naõ ſó equivocado, ou identificado com o Coraçaõ de JESUS, mas aberto, e expoſto no meſmo Coraçaõ, como fonte do Sacramento, em que ſe contèm a vida. Agora havemos de ver o Coraçaõ de JESUS encerrado no Sacramento, como fonte, e principio da vida, que ſe contèm, e encerra no Sacramento: *Qui manducat me, & ipſe vivet propter me.* Aſſim como o Author da natureza cifrou o mundo todo no homem, aſſim compendiou o homem todo no coraçaô. Quem quizer ver o mundo em cifra, olhe para o homem, e quem quizer ver o homem em compendio, olhe para o coraçaõ. No homem verà o mundo todo; porque todas as partes do mundo ſe compendiaõ no homem: no coraçaõ verà o homem todo; porque as faculdades todas do homem ſe recopilaõ no coração. O entendimento; porque o coração entende: *Dedit vobis Dominus cor intelligens*: a vontade; porque o coração ama: *Cor meum diligit*: os olhos; porque o coração vè: *Si aſpexi in corde meo*: os ouvidos; porque o coração ouve: *Suſcipiat verba mea cor tuum*: a lingua; porque o coração falla: *Tibi dixit cor meum.* De ſórte que as funçoens, ou acçoens vitais, que ſe achão diſperſas, e divididas por todas as potencias humanas, todas ſe achão unidas como em fonte de vida no coração. Por iſſo o lugar do coração he o meyo, ou centro do corpo todo, não ſó porque como he fonte dos

affe-

affectos, naõ hade inclinar a extremos, mas principalmente por ſer o ſeu officio communicar eſpiritos de vida a todo o corpo, que ſem coraçaõ logo he cadaver. Fecha-o a natureza, ou para melhor dizer, ſacramenta-o no peito, ou para lhe conciliar veneraçaõ com o retiro, ou para lhe dar ſegurança com o reſguardo. Iſto he o coraçaõ humano a reſpeito do homem; e iſto he aquelle Santiſſimo Sacramento a reſpeito do coraçaõ humano. O coraçaõ he fonte de vida para o homem: o Sacramento he fonte de vida para o coraçaõ: *Qui manducat me, & ipſe vivet propter me.*

Mas naõ pàra aqui a ſemelhança. Quando Deos deu vida ao primeiro coraçaõ humano, que foy o de Adam, diz o texto original Hebreo: *Inſufflavit in nares ejus ſpiritum vitarum*: que Deos infundio a Adam hum eſpirito de vidas. Pois Adam tinha muytas vidas? Sim, dizem os Expoſitores, e tambem os Filoſofos: tinha huma vida vegetativa para creſcer; tinha outra vida ſenſitiva para ſentir; e tinha outra vida racional para entender. Tudo iſto communica aquelle Sacramento Auguſto a quem o recebe: *Et qui manducat me, & ipſe vivet propter me.* Vejamos iſto em huma pintura muy natural, e muy propria. Ao Sol, a quem Anacreonte chamou Coraçaõ do Ceo, pintou hum antigo a intento muy diverſo deſta maneira. Deſpedia do brilhante diademma das luzes tres rayos de mayor grandeza que os outros; os quais dirigindo ſua luminoſa actividade para tres objectos differentes produziaõ tres differentes effeitos. Dava o primeiro

meiro rayo em hum globo de neve, e o diſſolvia: lançava-ſe o ſegundo rayo em hum penedo, e o abalava: deſpedia-ſe o terceiro rayo para o cadaver de hum defunto, e lhe reſtituia a vida. No globo de neve triunfava o Sol, como principio do calor; no penedo, como principio do movimento; e no cadaver, como principio da vida. Admiravel retrato dos triunfos do Sol Euchariſtico no dia do Coraçaõ de JESUS! O Sol he eſferico; e naquella pintura via-ſe triangular. E Chriſto, que ſendo no Sacramento Sol: *Chriſtus in Euchariſtia Sol*, ſe moſtra a noſſos olhos em figura eſferica, no dia, em que ſe feſteja o ſeu Coraçaõ, apparece, como alli o vemos, em figura triangular. Tres generos pois de coraçoens ſentem a efficacia de ſuas victorioſas influencias, coraçoens congelados, coraçoens empedernidos, e coraçoens mortos. Nos coraçoens congelados accende eſte Divino Sol as chamas do amor; nos coraçoens empedernidos rende as durezas da obſtinaçaõ, e nos coraçoens mortos anima o inſenſivel dos eſpiritos. Aos primeiros communica calor, aos ſegundos movimento, aos terceiros alma; e a todos vida: *Qui manducat me, & ipſe vivet propter me.*

Eſta doutrina, que naõ tem, nem pòde ter duvida, por ſer de Chriſto, pòde ter, e tem huma inſtancia neſte dia: e he que eſta vida naõ a communica no Sacramento o Coraçaõ de Chriſto com eſpecialidade, ſenaõ todo o Corpo de Chriſto, como diz o Thema: *Qui manducat me, & ipſe vivet propter me*: logo parece, que nem o thema, nem a pintura tem eſpecialidade para

eſte

eſte dia. Aſſim parece; mas naõ he aſſim. Chriſto no Sacramento he fonte de vida para quem o recebe; iſto diz o thema. Mas a fonte de vida no Sacramento naõ he tanto o Corpo de Chriſto, quanto ſó o ſeu Coraçaõ. E quem diz iſto? Dilo o meſmo Chriſto. Falla Chriſto no capitulo quinto dos Cantares com huma ſua Eſpoſa, convidando-a para as delicias daquelle Sacramento: *Veni in hortum meum, Soror mea Sponſa; comedi favum cum melle meo; bibi vinum meum cum lacte meo*: e para fazer mais plauſivel eſte convite, ou eſtas bodas, convida juntamente a todos os ſeus amigos: *Comedite amici, & bibite, & inebriamini chariſſimi.* Nota aqui S. Bernardo, e com razaõ, que neſte lugar convida Chriſto com eſpecialidade os Sacerdotes, porque neſte Sacramento nem todos os que tem licença para comer, e commungar a Hoſtia, tem tambem authoridade para beber o Calix: eſta authoridade tem-a ſó os Sacerdotes, a quem Chriſto neſte lugar chama muyto amados: *Bibite, & inebriamini chariſſimi.* Porque para os Sacerdotes tomarem, e beberem o Calix, naõ baſta que ſejaõ de qualquer ſorte amigos, como aquelles, a quem o Senhor convida ſó a comer: *Comedite amici*: He neceſſario que tenhaõ huma amizade muy intima, muy familiar, e muy affectuoſa: *Bibite, & inebriamini chariſſimi.* Se aſſim for, ſendo todos os Sacerdotes muyto amados no ſuperlativo, em que grào o ſeràõ os Sacerdotes, que naõ ſó forem amigos do Eſpoſo, ſenaõ tambem Irmaõs da Eſpoſa.

Mas naõ paremos agora niſto: ouçamos a razaõ,

16|S123

zaõ, ou motivo, que o Eſpoſo aſſina logo nas palavras immediatas, para convidar a tantos, e com tanta liberalidade para hum banquete taõ eſplendido: *Comedite amici, & bibite, & inebriamini chariſſimi. Ego dormio, & cor meum vigilat.* Banqueteayvos, amigos meus, e de minha querida, e amada Eſpoſa. E para que naõ duvideis, ou me perguntеis, como poſſo eu banquetearme com voſco, eſtando neſte Sacramento, como quem dorme, com reprezentaçoens de morto, tendo ſim os ſentidos, mas naõ podendo ter uzo delles; haveis de ſaber, que ainda que eu aqui eſtou como dormido com reprezentaçoens de morto, ſempre entre eſtes accidentes o meu Coraçaõ eſtà vigiando com realidades de vivo: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Eſta he a occupaçaõ, e a fineza do Coraçaõ de JESUS no Sacramento. Mas ainda naõ eſtà bem ponderada, nem ſubida de ponto eſta fineza. O Coraçaõ de Chriſto fóra do Sacramento, para dar vida ao meſmo Chriſto he hum ſó. O Coraçaõ de Chriſto no Sacramento, para dar vida aſſim a Chriſto, como aos que o recebem, fez-ſe de hum certo modo, immenſo, innumeravel, e infinito. Agora acabarey eu de me explicar; porq̃ agora acabo de entender a força, e energia da paridade, ou ſemelhança de Chriſto no noſſo Evangelho, e no noſlo thema: *Ego vivo propter Patrem: & qui manducat me, & ipſe vivet propter me.* Quem me commungar, diz Chriſto, hade receber de mim a vida, como eu a recebo de meu Eterno Padre. E como recebe o Filho a vida do Padre? Como? Deſte modo. Eſtà no ſeu

pei-

peito, que he o lugar do Coraçaõ: *Vnigenitus Filius qui eſt in ſinu Patris.* E como eſte peito he immenſo, naõ ha ponto, nem indivizivel em toda a immenſidade, em que o Padre naõ eſteja communicando vida ao Filho, como ao ſeu coraçaõ: *Et ego vivo propter Patrem.* Iſto pois, que ſuccede na interminavel eſféra, da immenſidade, ſuccede na breve, mas immenſa eſféra daquella Hoſtia. Em toda, e em qualquer indivizivel parte della eſtà o Coraçaõ de JESUS replicado no ſeu peito, communicando-lhe naõ huma ſó, mas muytas vidas, para que paſſando para o peito dos que o recebem, lhas communique, como coraçaõ, ou fonte de vida: *Qui manducat me, & ipſe vivet propter me.*

Muyto mais havia que dizer: mas os Prègadores, que vem de fóra, e ſaõ deſconhecidos, para ficarem bem aceitos, he precizo, que ao menos procurem naõ deſagradar por extenſos. Quanto mais, que eu eſtou vendo, e conhecendo muyto bem, que a mayor, e melhor parte do meu auditorio eſtà mal comigo. E o peor he que tem razaõ. E qual ſerà a razaõ diſto? He, porque pertencendo eſta ſolemnidade por todos os lados, porque ſe pòde conſiderar, a Lisboa; ſendo hoje dia de Santo Antonio, que foy a gloria, e deſvanecimento immortal dos filhos de Lisboa, eu no meu Sermaõ me naõ lembrey que era hoje o ſeu dia. Os dias aſſim como nem todos ſaõ dias ſantos, aſſim nem todos ſaõ dias predeſtinados. Eſte dia porèm predeſtinou-o ſem duvida Deos com eſpecialiſſima providencia; porque o eſcolheo para que nelle ſe ajuntaſſem, e ajuſtaſſem

17/S123

taſſem tantas glorias, e tantas circunſtancias. E como as mais jà ficaõ juſtas, reſta moſtrar breviſſimamente como a circunſtancia de ſer hoje dia de S. Antonio para tudo vem naõ ſó conveniente, mas neceſſaria, para o Coraçaõ de JESUS, para o Sacramento, para a nova Profeſſante, e para o novo Sacerdote. Vaõ vendo, ſe tenho razaõ: e ouçaõ o que ſuccedeo em dous Sermoens a Santo Antonio.

Eſtava em huma occaſiaõ Santo Antonio prègando em Roma diante da Santidade Gregorio IX. Paſtor Supremo da Igreja por aquelle tempo. Ouvia o Oraculo da Igreja a Antonio como Oraculo da ſabedoria. Via que as naçoens todas do mundo, que tinhaõ concorrido àquella Santa Cidade por occaſiaõ do jubileo, ouvindo prègar a Antonio em todas as lingoas, e em todas as diſtancias, eſtavaõ prezas com as correntes de ouro, que ſahiaõ da boca àquelle Hercules mais divino. Aſſombrado pois, e extatico na conſideraçaõ do que via, e ouvia, voltando-ſe para os Princepes da Igreja, que lhe aſſiſtiaõ ao ſolio, pronunciou com voz de Oraculo, que aquelle, que alli eſtava fallando, era a Arca do Teſtamento: *Tantamque ſui admirationem commovit* (diz a ſua Lenda canonizada pela Igreja) *ut eum Summus Pontifex aliquando concionantem audiens Arcam Teſtamenti appellarit.* Arca do Teſtamento! Singular elogio, que naõ ſey, ſe tenha dado o outro Santo! Arca do Teſtamento! Sublime, grande, ſingular, torno a dizer, mas recondito louvor! Arca do Teſtamento! Mais myſterios me parece, que tem o elogio do que a

Arca,

Arca. Se Santo Antonio eſta prègando, e diſpendendo as luzes, com que igualmente allumia, e aſſombra, chamelhe o Pontifice Farol do Evangelho, Trombeta do Eſpirito Santo, delhe outros louvores, e elogios. Mas Arca do Teſtamento! Ora vejamos o que ſuccedeo em outro Sermaõ a Santo Antonio; e talvez que deſcubramos no elogio a noſſo intento algum myſterio. Prègava Santo Antonio em outra occaſiaõ nas exequias de hum rico avarento, e para provar viſivelmente a verdade do dito de Chriſto: *Ubi eſt theſaurus tuus, ibi eſt & cor tuum*, diſſe a alguns dos ſeus ouvintes, que foſſem à arca, ou cofre, em que aquelle avarento tinha deixado o ſeu dinheiro, e que dentro na meſma arca acharíaõ realmente o ſeu coraçaõ. Foraõ, e achàraõ-o como o Santo o diſſe, com admiraçaõ de todos. Se pois a mente do Pontifice foy dizer que Santo Antonio, era Arca, porque Deos nelle tinha depoſitado os ſeus theſouros, conſeguintemente declarou que em Santo Antonio tinha depozitado o ſeu Coraçaõ. Eiſaqui, porque JESUS deſcia do Ceo a buſcar tantas vezes a Santo Antonio. A Arca do Teſtamento tinha dentro de ſi o Mannà, que David, e Salamaõ ambos dizem que era doce. E eu naõ ſey que doçura achava o Menino JESUS em Santo Antonio, que ſe naõ podia apartar delle.

He couza notavel que achando Chriſto quem lhe ſuavizaſſe, ou fizeſſe doces todas as outras feridas: *Dulce lignum, dulces clavos*, ſó raõ achou quem lhe fizeſſe doce a ferida do Coraçaõ: *Mucrone diro lanceæ.* Bem ſey eu o modo

18/S123

com que Santo Antonio podia fazer iſto. Mas naõ ſey ſe o diga; porque naõ ſey ſe eſtou em Eſtremoz, ſe em Lisboa: ou porque vejo a Eſtremoz cõ glorias, e deſvanecimentos de Corte, ou porque vejo taõ grande parte da Corte trasladada a Eſtremoz. Ainda aſſim, pique-ſe quem ſe picar, eu digo-o. Chriſto chamou a Santo Antonio ſal; mas naõ lhe chamou ſal do mar, ſenaõ da terra: *Vos eſtis ſal terræ.* Sal da terra? e porque, ou de que terra? De que terra he Santo Antonio? He de Lisboa? Pois eu diſſera que era Sal do Brazil. Vejaõ a razaõ, em que me fundo. Santo Antonio foy ſanto, e foy ſabio: em quanto ſanto foy nectar; porque foy o deſtilado das virtudes: em quanto ſabio foy aſſucar; porque foy o deſtilado dos engenhos. O certo he que no Ceo naõ ha Santo nem mais doce, nem mais engraçado: e que Chriſto ſe fez tantas vezes menino para buſcar a Antonio; porque naõ ſey que doçura, e que graça lhe achava. Sendo pois Santo Antonio por boca do Pontifice Arca do Teſtamento, vejaõ ſe podia communicar a Vara, ou a lança a doçura do Mannà, fazendo doce a ferida do Coraçaõ, aſſim como o foraõ as outras: *Dulce lignum, dulces clavos.*

Eſtà viſta a providencia, com que eſta feſta, por ſer do Coraçaõ de JESUS, e do Sacramento ſe enlaçou com o dia de Santo Antonio. As outras duas circunſtancias, que fazem grande eſta feſta, e eſte dia, ainda eſtaõ complicadas com laço mais maravilhoſo com o dia, e feſta de Santo Antonio. Se naõ vejaõ. A Arca do Teſtamento, como diſſemos ao principio do Sermaõ, acompanhavaõ-a,

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras

nhavaõ-a, e cubriaõ-a dous Querubins, hum com corpo, e roſtro de homem, outro com corpo, e roſtro de mulher. Mas adverte Tertuliano, e com razaõ, que mais defendia, e guardava a Arca os Querubins, do que os Querubins guardavaõ, e defendiaõ a Arca: *Tegebant ...*, *à qua potius protegebantur*. Felices, e ditoſos Querubins os que no *Sancta Sanctorum* deſta celeſtial Jeruſalem tiveraõ a dita, e felicidade de fazerem os ſeus primeiros ſacrificios em tal lugar, e em tal dia. Dia, em que ſe celebraõ as glorias da Arca do Teſtamento, que vemos naquelle Altar; a quem acompanhaõ com as azas docemente enlaçadas, naõ para guardarem, e defenderem a Arca, mas para que a Arca os guarde, e defenda a elles: *A quâ potiùs protegebantur.*

Iſto quanto ao que a Arca tinha, e continha dentro em ſi, que ſe quizermos pôr os olhos nas flores, que ſe viaõ fóra da Arca, ainda eſta circunſtancia vem naſcendo com mais naturalidade neſte dia. O nome de Antonio jà todos ſabem que quer dizer Flor. Mas Santo Antonio naõ foy Flor, foy Ramalhete; porque naõ foy huma ſó, mas muytas flores. Naſceo em Lisboa flor Gigante; criou-ſe na ſua Sè Roza encarnada; enclauſtrou-ſe em Santa Cruz Aſſucena candida; meteo-ſe em S. Franciſco como Chaga; paſſou a Africa emulo dos Martyrios; e deſpois de alegrar com a ſua prezença as Lizes, ou Lirios de França, foy finalmente deſmayar, e morrer em Padua Jaſmim de Italia. Nem deſpois de morto deixa de ſer Flor, no Ceo Perpetua, na terra Maravilha. Que ramalhete pois ſe podia excogi-

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Biblioteca Central
19/S123

tar mais proprio para a Profeſſante, e para a outra Flor, que neſte Convento, ou neſte jardim ſe vay criando para Deos? O nome de Rita alguns o deduzem, e equivocaõ com o de Roza, eſpecialmente deſpois que Chriſto deu a Santa Rita hum eſpinho da ſua Coroa. Eu porèm reparo que Chriſto dando à ſua Eſpoſa o nome de outras flores, naõ lhe chamou Roſa, ſenaõ planta, ou pè de Roſa: *Quaſi plantatio roſæ.* E porque ſeria iſto? Porque nas rozas tem muyta graça, e galantaria offerecer-ſe no meſmo pè duas rozas, huma mayor, outra mais pequena, ainda entre o verde das eſperanças. Numa palavra, he hum ſacrificio muy grato, e aceito a Deos, naõ ſe lhe offerecer ſó huma Rita, ſenaõ huma Rita junta mente com huma Rozalia.

Irmãa da Profeſſa.

Senhores, eu bem ſey que me tenho dilatado muyto, e que era jà tempo de acabar. Mas ſerà poſſivel que venha eu prègar a eſte graviſſimo, e excellentiſſimo Convento ſem fazer ao menos huma leve commemoraçaõ das ſuas glorias? Se os Serafins de Iſaias eraõ como os Querubins de Salamaõ, naõ ſey eu que ſe pòſſaõ decifrar melhor as prerogativas, e excellencias dos Anjos daquelle Coro, que nas excellencias, e prerogativas deſtes Serafins. Se naõ digaõ-me. Serafins com roſtro de mulher: *Alterum fœminam*: Serafins com vèos: *Velabant faciem*: Serafins com coro: *Clamabant alter ad alterum*: q̃ Serafins ſaõ eſtes? A Eminentiſſima, e Excellentiſſima Religiaõ de Malta tem por Patriarca, e Patrono a S. Joaõ Baptiſta; a quem Chriſto à boca chea chamou Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum.* Eſte

Anjo

Anjo pois, que ſem duvida he Seraſim da mais alta, e ſuprema Jerarquia, *Non ſurrexit maior*, aſſim como em vida foy Proféta, e mais que Proféta, aſſim deſpois de morto he Patriarca, e mais que Patriarca: pois dando aos Filhos as eſpadas, e as lanças para as batalhas, dellas meſmas fórma as cruzes, que deu para eſmalte às Filhas, que conſerva neſte nobiliſſimo Convento, que naõ póde ter quem ſe atreva a diſputarlhe compatencias, por ſer em tudo unico, e ſingular. Tendo pois o grande Baptiſta dado o cuidado dos mais Eſpiritos, que vivem neſta celeſtial Jeruſalem, ao Seraſim de Aſſiz, e à Religiaõ, ou Ordem Seraſica, por iſſo eſcolheo eſte dia para entregar ao cuydado, e diſvelo de Santo Antonio aquelle eſpirito, ou aquella alma, que hoje no ſeu dia ſe deſpoſa com Deos: entregando-lhe os dous Querubins, que hoje ſe vem neſte Templo, naõ para que guardem, e defendaõ aquella Arca do Teſtamento, mas para que a Arca os guarde, e defenda a elles: *A quâ potius protegebantur.* E ſe S. Joaõ Baptiſta teve tanto cuidado na Profiſſaõ, e entrada de Santa Rita, que naõ a querendo receber no Convento de Santa Maria Magdalena de Caſſia, o Santo Precurſor a foy buſcar viſivelmente a ſua caza, e a meteo, e introduzio às portas fechadas no meſmo Convento, como ſe lé na ſua vida: que muyto, tenha tanto cuidado, e diſvelo na Profiſſaõ de outra Rita, que ſobre ſer taõ eſpecialmente devota ſua, tem a felicidade, e excellencia, a graça, e gloria de ſer ſua filha taõ amada, e taõ querida?

Eſtà finalmente acabado o Sermaõ. Mas para

que

que os noſſos coraçoens naõ fiquem frios no meſmo tempo, em que o Coraçaõ de JESUS ſe eſtà abrazando em fogo por noſſo amor, como alli vemos; conſideremos que naquelle Santiſſimo Sacramento nos dà JESUS realmente o ſeu Coraçaõ, como jà diſſe Santo Anſelmo: *Cor ſuum hominibus dat*: o qual debaixo daquelles accidentes de neve ſe eſtà, naõ ſó na reprezentaçaõ, mas verdadeiramente abrazando. Se amor pois com amor ſe paga, jà que JESUS nos dà taõ liberalmente o ſeu Coraçaõ, demos-lhe nòs tambem os noſſos. Vejamos que as penas interiores daquelle Coraçaõ ſaõ as que hoje propriamente ſe celebraõ. E como a mayor parte deſtas penas procedeo das noſſas culpas, eſpecialmente dos aggravos, q̃ nas Igrejas, e nos altares fazemos àquelle Diviniſſimo Sacramento, naõ lhas acreſcentemos com os noſſos dezacatos. Antes cooperemos com o fim, para que ſe inſtituio eſta feſta, convertendo as penas em glorias, os deſacatos em attençoens, e as ignorancias em obſequios.

E vòs, Almas ditoſas, q̃ hoje vos offereceis a Deos em holocauſto, lembrevos todos os dias de voſſa vida eſte dia, para renovares os fervores, e propoſitos, com q̃ hoje entregais a Deos os voſſos coraçoens. Viva ſempre em voſſo peito a chama, que daquelle diviniſſimo, e amantiſſimo Coraçaõ eſtà ſahindo. E jà que ambos hoje appareceis com coroas, enlaçay nas voſſas coroas aquelles eſpinhos, que cercaõ o meſmo Coraçaõ; que ſó quem ſe coroa de eſpinhos neſta vida, merece na outra as coroas, e as grinaldas de Rozas.

Finalmente vòs ò Amantiſſimo JESUS, que-

rido,

rido, e amado eſpoſo de noſſas almas, real banquente nos deſpoſorios mais ſagrados, por mais que vos queirais disfarçar neſſe Sacramento, ſó ahi naõ podeis negar ſer eſpoſo das almas juſtas: pois a todas dais confiança para dizerem que vos vaõ receber no Sacramento, e iſſo *in facie Eccleſiæ*: com o que ficaõ tanto a meſma couza comvoſco, como os mais amantes eſpoſos: *Erunt duo in carne unâ. In me manet, & ego in illo.* Hoje ſe querem deſpozar, e receber com voſco duas almas, a quem vòs neſſe Sacramento haveis de dar em prenda do voſſo amor o annel, ou memoria das voſſas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum.* Huma quervos receber a vòs; outra quer que vòs a recebais, e vos deſpozeis com ella. Lembraivos que quando inſtituiſtes a feſta do voſſo Coraçaõ, moſtraſtes àquella celeſtial donzella, a quem eſcolheſtes para inſtrumento de taõ grande obra, tres coraçoens, o voſſo ſervindo de uniaõ a outros dous. Iſto he o que hoje vos offereço, e vos peço. Offereçovos dous corações, e peçovos que os unais para ſempre com o voſſo. Mas naõ peço ſó para eſtes. A todos nòs vos ſupplico, Senhor, que nos deis hum coraçaõ juſto, e recto, o qual em tudo ſe confórme com o voſſo. Hum coraçaõ, que vos ame inceſſantemente neſta vida para que vivendo ſempre unido comvoſco por graça, mereça hir amarvos, e gozarvos eternamente na gloria.

FIM.

BIBLIOTECA
14
ABR.
41
Nº DE REG.
91|S123 2.846

FIM.

BIBLIOTECA
ABR
Nº